

A VULNERABILIDADE DAS MULHERES E CRIANÇAS UCRANIANAS: UMA ABORDAGEM SOBRE O TRÁFICO DE PESSOAS E DESRESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS NO CONFLITO RÚSSIA E UCRÂNIA

FELISMINA TCHONGO DA SILVA¹;
WILLIAM DALDEGAN²

¹Universidade Federal de Pelotas – e-mail: felisminatchongodasilva@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – e-mail: william.daldegan@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Muito se fala sobre as pessoas nascerem livres e com direitos assegurados pela Lei visto que, desde a Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) em 1948 que adotou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, estudiosos reforçam que os direitos humanos são intrínsecos à existência e que regem, portanto, o modo como os seres humanos individualmente vivem em sociedade e entre si, bem como sua relação com o Estado e as obrigações que o Estado tem em relação a eles. Contudo, ao analisar o contexto político-social do mundo, percebe-se que nem sempre esses direitos são respeitados, visto que muitas pessoas sofrem violações, injustiças e explorações e, além disso, outras sequer têm conhecimento sobre seus direitos. De algum modo é o que tem se observado no leste europeu contemporaneamente, mais precisamente no conflito entre Rússia e Ucrânia que se arrasta a quase uma década tendo como movimentos principais aqueles de 2014 com a anexação da Criméia e o conflito armado em 2022.

Em seus 30 artigos, a Declaração Universal dos Direitos Humanos versa sobre os direitos inerentes à pessoa humana que devem ser garantidos pelos membros das Nações Unidas a partir de três características fundamentais: universalidade, indivisibilidade e interdependência. De acordo com Garbin (2021, p. 25), a universalidade prevê "alcance e abrangência sobre todos"; a indivisibilidade refere a igualdade na proteção de grupos e indivíduos; a interdependência indica que "todos os aspectos da vida dos seres humanos e dos povos estão inter-relacionados". De tal modo que, podemos definir Direitos Humanos como aqueles garantidos pela Lei esperando-se, assim, que todo ser humano tenha direito à vida, educação, lar, segurança, liberdade, expressão, assim como o direito de ir e vir.

O conflito entre Ucrânia e Rússia já provocou a morte de milhares de pessoas e o deslocamento de aproximadamente 10 milhões de ucranianos, parcela significativa de mulheres e crianças. Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo discutir a questão dos Direitos Humanos na Ucrânia, com ênfase nas mulheres e crianças, bem como na questão da vulnerabilidade frente ao tráfico humano.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório na medida em que se debruça sobre o fato corrente da vulnerabilidade das crianças e mulheres ucranianas. Entretanto, se apoiará na revisão bibliográfica e no acesso a dados e documentos de organismos internacionais acrescidos de fontes noticiosas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

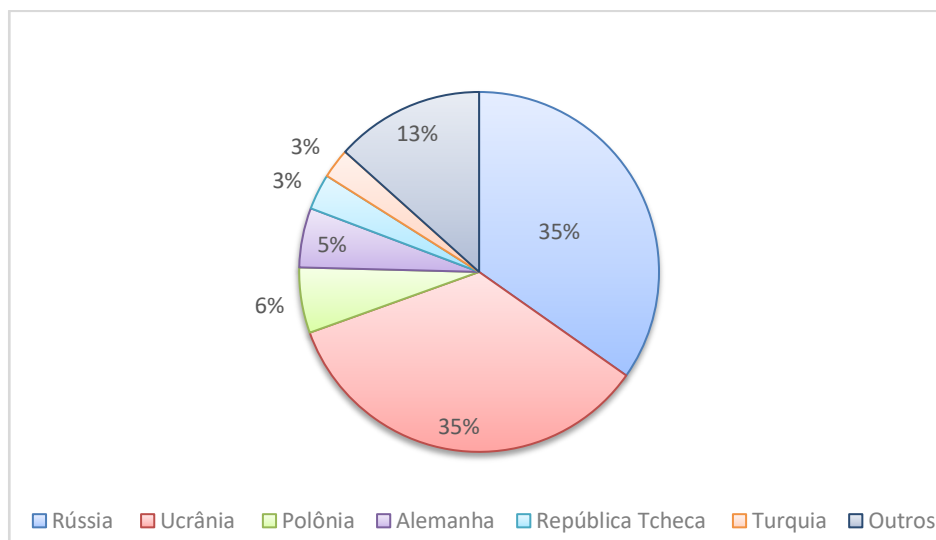
No decorrer do conflito entre Ucrânia e Rússia, observa-se o desrespeito aos direitos humanos, seja no âmbito de alvos civis ou na forma de atos de tortura e contra a dignidade da pessoa humana. Além disso, o fato que contém maior conteúdo é a ação dos traficantes de seres humanos, os quais buscam em específico mulheres e crianças ucranianas com o objetivo de aliciamento para a prostituição e indústria sexual.

Cabe mencionar, nesse viés, que embora os ucranianos fujam da guerra pelas fronteiras do país com seus vizinhos, sobretudo, através da Polônia e da Hungria, em busca de reconstrução da vida, a maioria da população que deixa a Ucrânia é composta por mulheres, crianças e idosos, os quais, muitas vezes, recebem acolhimento nos destinos ditos. Todavia, para as mulheres e meninas ucranianas, o pesadelo não termina ao cruzar a fronteira, visto que muitos traficantes sexuais disfarçam-se de “acolhedores”, com o objetivo de torná-las dependentes.

O trabalho de ONGs, na tentativa de rastreamento, se torna uma tarefa hercúlea diante da quantidade de refugiados e voluntários com ambições nem

sempre benevolentes. No ano de 2020, de acordo com Missing Children Europe¹, o tráfico de pessoas nessas condições acaba sendo uma realidade que deve ser combatida.

Figura 1: O destino no tráfico das mulheres e das crianças ucranianas



Elaborado pelos autores com base nos dados do Ministério de Política Social da Ucrânia (2020).

Conforme observa-se na figura, o tráfico de pessoas na Ucrânia possui forte correlação com o território ucraniano e a Rússia. Após os russos, a Polônia e a Alemanha representam o principal destino das vítimas ucranianas. Esse fator deve-se a atuação em rede dos traficantes, os quais aproveitam-se de situações de renda e migração, sobretudo, diante da pandemia de COVID-19, às quais potencializam as ações dos criminosos para fins de exploração sexual e laboral. Projeta-se que essa realidade seja ainda mais devastadora em meio ao conflito de 2022. Essa realidade permite, desse modo, que as redes de tráfico humano tem facilidades para infiltrar-se em meio aos refugiados ucranianos, os quais permanecem em situação de risco.

4. CONCLUSÕES

O artigo analisou o tráfico humano na Ucrânia com ênfase nas mulheres e crianças que fogem do país pelo advento da guerra. Justamente pela condição de

¹ A Missing Children Europe é uma instituição que conecta 26 países europeus na busca pela proteção de crianças exploradas e vítimas de violência, assim como na prevenção de crianças desaparecidas. Disponível em: <<https://missingchildreneurope.eu/about-us/>>. Acessado em 6 de abril de 2022.

vulnerabilidade a temática abrange os direitos humanos estabelecidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU, de 1948, na Convenção de Repressão e Prevenção ao Crime de Genocídio, de 1948, as Convenções de Genebra, de 1949, a Ata de Helsinque, de 1975, o Protocolo de Palermo, de 2000 e tangenciados pelos Acordos da União Europeia (UE). Constata-se, ao longo da pesquisa a ferimento a esses Acordos Internacionais sobretudo nos compromissos assumidos pelas autoridades nacionais. Esses tem sido ignorados e, apesar de alguns esforços internacionais, mulheres e crianças na zona do conflito entre Ucrânia e Rússia permanecem sob suscetíveis a aliciamento e cooptação por grupos organizados que atuam no tráfico humano.

Em relação as mulheres e crianças ucranianas, percebe-se pela força do deslocamento e constatação do próprio governo ucraniano uma situação de desproteção. Isso porque os traficantes ficam à espera de oportunidades de aliciamento e mesmo rapto de mulheres e crianças nos postos de fronteira. Não obstante, até o momento inexistente comprovação de atividade de tráfico humano nas regiões de recepção dos refugiados, outrossim, relatos de pessoas com comportamentos suspeitos feitos por voluntários de Organizações Não Governamentais (ONGs).

A articulação da sociedade civil organizada e de organismos internacionais é fundamental em especial na prestação e atendimento às vítimas. Diante de tamanha responsabilidade elas fazem valer os direitos humanos em áreas, nas quais os Estados possuem pouco interesse, ou mesmo sérias dificuldades de atuação. Por isso é necessária a compreensão de que a esfera de combate ao tráfico humano é uma arena de múltiplos atores, os quais lutam em meio a diferentes modos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. **UNICEF**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 18 Abr. 2022.

GARBIN, Isabela. Direitos humanos e Relações Internacionais. São Paulo: contexto, 2021.

MISSING CHILDREN EUROPE , 2020. **Nossa história**. Disponível em: <<https://missingchildreneurope.eu/about-us/>>. Acesso em: 18 Abr. 2022.